



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro
Curso de Licenciatura em Conservação e Restauro

DISCIPLINA DE HISTÓRIA III

3.º Ano

Ano Lectivo: 2002/2003

Docente:

- Doutora Maria Madalena Larcher
Equip^a. Prof^a. Adjunta

Regime: Anual

Carga Horária: 1 H T- 2 H T/P

Objectivos

A cadeira de História III tem por objectivo a apresentação dos grandes horizontes da história moderna, aprofundando as conexões entre os factos e as ideias políticas, e entre estas e as grandes coordenadas da história da cultura.

Procura, pois, uma reflexão, mais do que uma mera aquisição de conhecimentos, única base sólida de uma cultura geral. Espera-se que permita ainda apreender as sensibilidades da época, nas suas grandes correntes intelectuais e literárias, aspecto de especial interesse para os alunos de Conservação e Restauro pela sua projecção na arte.

PROGRAMA

Parte I. As Referências Medievais da Civilização Europeia

1. As raízes longínquas: a seiva da cultura greco-romana e o cristianismo
2. A Cristandade: o papel da Igreja e do poder pontifício numa unidade política da Europa
3. As orientações cristãs do pensamento: a filosofia política
4. A abertura da Europa na Baixa Idade Média: o surto de uma civilização urbana e cosmopolita; o papel das Cruzadas e do Comércio;
5. As bases intelectuais: A Europa das Universidades.

Parte II. Os Séculos XIV e XV: Os Alvores da Idade Moderna

1. O Grande Cisma e o Declínio do Poder Pontifício: os factos e as ideias:
 - 2.1. Os principais factos, da permanência em Avinhão (1308) ao Concílio de Constança (1414-1417)
 - 2.2. As teses conciliaristas e os seus impactos: o destaque de Marsílio de Pádua

2. A pressão Otomana; a conquista de Constantinopla (1453)

3. Os Descobrimentos: do Contorno da Costa Africana ao Extremo-Oriente e Américas (1434-1500)
 - 2.1. O papel pioneiro de Portugal: o progresso das descobertas, da passagem do Cabo Bojador, em 1434, à descoberta do Brasil, em 1500:
 - 2.1.1. Principais marcos das descobertas
 - 2.1.2. Primeiros destaques náuticos
 - 2.1.3. Cruzada e Missão
 - 2.1.4. A jurisdição da Ordem de Cristo

 - 2.2. A concorrência de Castela
 - 2.2.1. Os primórdios da navegação castelhana
 - 2.2.2. Os problemas jurídico-canónicos e políticos no quadro internacional:
 - 2.2.2.1. O Tratado de Tordesilhas (1494) e o seu significado jurídico-canónico
 - 2.2.2.1. A jurisdição eclesiástica ultramarina: as concessões pontificias e a génese do *Patronato*


3. O despertar do Renascimento:
 - 3.1. Definição e antecedentes
 - 3.2. O florescimento cultural em Itália:
 - 3.2.1. Florença
 - 3.2.2. Roma
 - 3.2.3. Veneza
 - 3.3. A sua projecção na Europa Ocidental
 - 3.4. Os principais traços: humanismo, classicismo, naturalismo

4. Os Prenúncios da Reforma Protestante:
 - 4.1. As origens remotas
 - 4.2. A doutrina de John Wyclif
 - 4.3. A doutrina e a acção de João Huss e o significado da guerra hussita.


PARTE III. O Século XVI: os Novos Horizontes (Políticos, Culturais e Religiosos)

1. Os marcos convencionais do início dos Tempos Modernos – selecção e controvérsias

2. A Reforma Protestante: os principais ramos:
 - 2.1. Na Alemanha: a preponderância do luteranismo
 - 2.2. Em Inglaterra: fundação e evolução do anglicanismo
 - 2.3. Na Suíça: formação e projecção do calvinismo

- 
3. A Reforma Católica: marcos e orientações:
 - 3.1. A Reforma Católica em sentido lato: os sinais de um novo vigor
 - 3.1.1. Um panorama geral de Reforma
 - 3.1.2. O Destaque da Companhia de Jesus
 - 3.2. O Concílio de Trento: convocação, sessões, controvérsias e resultados
 4. Os impactos políticos da Reforma: da unidade cristã à afirmação das nações
 - 4.1. O malogro do sonho imperial de Carlos V: a projecção dos problemas da Alemanha no cenário dos conflitos europeus
 - 4.2. A afirmação das nações no quadro internacional
 - 4.3. As Guerras de Religião
 - 4.4. O fim dos ideais de *Império* e de *Cristandade*
 5. A acção ultramarina de Portugal e Espanha: principais marcos e repercussões culturais e religiosas
 - 5.1. Os primórdios de uma concorrência internacional
 - 5.2. A acção missionária
 - 5.3. A projecção na cultura
 6. O Renascimento e as suas diversas orientações no norte e no sul da Europa
 - 6.1. As diferenças entre o Renascimento do Norte e do Sul
 - 6.2. Os percursos da Ciência:
 - 6.2.1. A teoria heliocêntrica e os primeiros confrontos com a escolástica
 - 6.2.2. A importância científica das descobertas
 7. Os novos rumos do Direito e da Filosofia Política
 - 7.1. A Filosofia Política
 - 7.1.1. Os impactos do Renascimento
 - 7.1.1.1. O Renascimento do Norte: os novos horizontes humanistas na literatura dos *Espelhos de Príncipes*:
 - 7.1.1.1.1. O destaque de Erasmo de Roterdão
 - 7.1.1.1.2. A originalidade de Thomas More
 - 7.1.1.1.3. A identidade de perspectivas na especificidade do contexto português: a obra *Da Instituição Real e da Sua Disciplina*, de D.Jerónimo Osório
 - 7.1.2. Os impactos da Reforma
 - 7.1.2.1. As perspectivas políticas dos reformadores protestantes:
 - 7.1.2.2. As reacções aos vastos poderes dos príncipes: os monarcómacos (protestantes e católicos)
 - 7.1.2.3. As orientações tridentinas
 - 7.2. O Direito: as Descobertas e o Desenvolvimento do Direito Natural
 - 7.2.1. Os problemas levantados na América em torno do estatuto e liberdade dos índios
 - 7.2.2. As controvérsias de Las Casas e as suas repercussões
 - 7.2.3. Dos factos à consagração de princípios
 - 7.2.3.1. A importância da Escola de Salamanca
 - 7.2.3.2. O destaque de Francisco de Vitória: do Direito Natural ao Direito Internacional
 - 7.2.3.3. O caso do Brasil: as controvérsias sobre os índios no século de quinhentos

PARTE IV. O Século XVII: A afirmação de um novo equilíbrio europeu

- 
1. A Guerra dos Trinta Anos (1618-1648):
 - 1.1. Principais fases e acontecimentos
 - 1.2. Balanço dos conflitos de religião na Europa
 - 1.3. O Tratado de Vestfália (1648):
 - 1.3.1. A consagração de um novo mapa europeu
 - 1.3.2. A consumação do princípio *cujus regio hujus religio*, alargado aos calvinistas
 2. Os progressos do absolutismo
 - 2.1. O panorama europeu
 - 2.2. O modelo francês e a sua projecção:
 - 2.2.1. O sistema ministerial: de Richelieu a Mazarino
 - 2.2.2. O governo real efectivo: a França de Luís XIV
 - 2.3. A contestação ao absolutismo régio em Inglaterra. A Guerra Civil e a execução do rei (1641-1649). A República.
 3. A Igreja e o vigor tridentino: Principais Coordenadas e Relações com o Estado
 - 3.1. A expansão missionária e a criação da *Propaganda Fide* (1622):
 - 3.1.1. Os interesses franceses e a criação da Sociedade das Missões Estrangeiras de Paris (1660)
 - 3.1.2. As primeiras controvérsias com o Padroado no Oriente
 - 3.2. A Igreja e o poder
 - 3.2.1. Os primeiros embates à Companhia de Jesus
 - 3.2.1.1. O jansenismo em França
 - 3.2.2. Os conflitos em *terras de missão*
 - 3.2.2.1. Na América
 - 3.2.2.2. No Oriente – a questão dos ritos (chineses, malabares e japoneses)
 - 3.2.2. Os confrontos entre a Igreja e o Estado absolutista: regalismo e galicanismo
 - 3.2.3. Os confrontos entre autoridades civis e eclesásticas
 4. O Direito e as Doutrinas Políticas
 - 4.1. Os arautos do absolutismo: análise de dois destaques
 - 4.1.1. António Vieira e o Império Português da Restauração
 - 4.1.2. Bossuet e o reinado de Luís XIV
 - 4.2. O Desenvolvimento do Direito Internacional: Hugo Grócio e a controvérsia com Fr. Serafim de Freitas
 5. A Europa e a sua Projecção Ultramarina
 - 5.1. Panorama geral
 - 5.1.1. A Ásia
 - 5.1.2. A África
 - 5.1.3. A América
 - 5.2. O caso do Brasil
 - 5.2.1. A concorrência internacional nos finais da união pessoal das coroas ibéricas e na Restauração
 - 5.2.2. A colaboração entre o Estado e a Igreja e os factores de controvérsia
 - 5.2.3. O Brasil e a sua projecção na cultura
 6. A Sociedade: os principais traços do Antigo Regime
 - 6.1. A sociedade corporativa
 - 6.2. O ensino: a expansão do ensino secundário; programas e bases pedagógicas

6.3. A assistência aos necessitados: a acção das Irmandades (o destaque das Misericórdias no império português) e os apoios crescentes do Estado

6.4. A religiosidade e a sua orientação tridentina

7. A Cultura

7.1. Matemática, medicina e ciências naturais: balanço do percurso da ciência

7.2. A literatura

7.2.1. Panorama geral

7.2.2. O teatro e a sua projecção social

7.2.3. A oratória barroca: o destaque de António Vieira

PARTE V. O Século XVIII: Das Luzes ao Crepúsculo do Antigo Regime

1. Os Principais Factos

1.1. O Despotismo Iluminado: Principais Casos

1.2. Os Novos Confrontos entre Estado e Igreja; o Caso Específico da Extinção da Companhia de Jesus

1.3. A Ciência e a Cultura: os Alcances dos Progressos na Física, Química e Matemática

2. As Doutrinas Políticas e a sua Projecção Política e Social

2.1. O Iluminismo Inglês: a influência de Hobbes, Locke e Hume

2.2. O Iluminismo Francês: Principais Orientações e Representantes (o destaque de Voltaire, Montesquieu, Diderot e d'Alembert)

2.3. Jean Jacques Rousseau, na Transição para o Romantismo

3. A Guerra dos Sete Anos (1756-1763) e as suas Implicações

Bibliografia:

A bibliografia constará, para além de apontamentos de curso entregues aos alunos e de indicações oportunamente fornecidas em aula, das seguintes obras, disponíveis nas bibliotecas de Tomar:

1. Obras gerais e de consulta:

ABBAGNANO, Nicola, *História da Filosofia*, Ed.Presença, Lisboa, Ed.Presença, 1970, 14 vs. *Atlas Histórico da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Editorial Enciclopédia, Lisboa – Rio de Janeiro, 1992.

GRIMBERG, Carl, *História Universal*, vs.7-14.

História Universal, 4 vs., Ed.Oceano, Lisboa, 1992, vs.II e III.

História Universal Comparada, 8 vs., Resomnia Editora.

História Universal, Círculo de Leitores, s.l., 1976, v.III: André CORVISIER, *O Mundo Moderno*.

História Geral da Europa, dirigida por Georges LIVET e Roland MOUSNIER, v.II: *A Europa desde o início do século XVI ao final do Século XVIII*, por Jean BÉRENGER, Philippe CONTAMINE, Yves DURAND e Francis RAPP, Sintra, 1996.

2. Obras temáticas:

DELUMEAU, Jean, *A Civilização do Renascimento*, Ed.Presença, 2 vs.

FAVRE, Paul, *O Renascimento*, Coleção Saber, 2ª ed., Publicações Europa-América, Lisboa-1987.

História das Ideias Políticas, dirigida por J.TOUCHARD, Publicações Europa-América, 3 vs., Lisboa, s.d., v.II.

Regime de Avaliação

A avaliação consiste sucessivamente nas seguintes provas:

1.

a) Duas frequências, semestrais, nas quais será necessário obter a classificação final mínima de 10 (dez) valores para aprovação na cadeira;
Nota: Caso seja considerado conveniente, poderá ser acrescentada, em qualquer dos semestres, uma frequência, de forma a permitir uma avaliação intercalar.

b) Um exame final escrito para os alunos que não tiverem obtido aprovação nas frequências, no qual é exigível também a classificação de 10 (dez) valores, sob pena de exclusão;

2. A avaliação será complementada por um trabalho de análise de uma fonte da época, conforme uma lista e calendário entregue aos alunos, o qual consistirá na análise escrita e numa apresentação crítica da mesma em breve exposição oral. Este trabalho contará para a média final com o mesmo valor de uma frequência, com a vantagem de que servirá apenas para levantamento da nota.

O docente poderá igualmente proceder a um exame oral, para confirmação das avaliações escritas sempre que considerar necessário.

